

Lar Santa Isabel



Rua de Santa Isabel 53

4430 - 216 Vila Nova de Gaia

RELATÓRIO E CONTAS 2017



Índice

INTRODUÇÃO	3
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI).....	5
CENTRO DE DIA (CD)	9
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD).....	10
CRECHE.....	11
CONTAS	14
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	19
ANEXO	22
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	32

Senhores Associados,

De acordo com as disposições legais e estatutárias vem a Direção do LAR SANTA ISABEL, submeter à vossa apreciação e votação o Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício do Ano de 2017.

INTRODUÇÃO

Tendo sido os objetivos desta Direção, para o ano de 2017, a sustentabilidade económica e financeira; o conforto e bem-estar dos utentes e a qualidade dos serviços prestados, podemos afirmar que os nossos desígnios foram alcançados, tendo a Instituição recuperado o prestígio e a referência no âmbito das instituições de solidariedade social e sobretudo da Tutela.

Um dos passos necessários que foi dado, merecedor de primordial importância, foi a organização dos serviços com o devido ajustamento do quadro de pessoal (98), cumprindo um desiderato imposto pela Segurança Social nos protocolos assinados com a Instituição.

Diretor(a) Serviço (2)	Educador(a) Infância (2)
Médico(a) (2)	Ajudante Ação Educativa (5)
Tec. Sup. Serviço Social (1)	Cozinheiro(a) (3)
Tec. Sup. Animação Sócio-cultural (1)	Ajudante de Cozinha (8)
Animador(a) Cultural (1)	Lavadeiro(a) (2)
Encarregada(o) de Serviço Gerais (1)	Ajudante Ação Direta (42)
Encarregado(a) de Armazém (1)	Trabalhador(a) Auxiliar Serv. Gerais (11)
Encarregado(a) de Setor (4)	Jardineiro(a) (1)
Escriturário(a) Principal (2)	Porteiro(a) (3)
Enfermeiro(a) (4)	Motorista (2)

Nota: 4 prestadores de serviços (cardiologista, nutricionista, jurista e cabeleireira)
7 contratados a termo certo (para suprir baixas e férias)

Valorizamos a formação do pessoal através das ações de formação, dirigidas a todos os nossos colaboradores, como se pode confirmar mais à frente no capítulo “Ações de Sensibilização / Ações de Formação”.

Demos especial atenção ao controle e avaliação dos custos mais significativos, como se pode avaliar nos resultados obtidos e espelhados nos documentos das contas apresentados. Desde logo com expressão refletida nas matérias-primas e de consumo; nos fornecimentos e serviços externos (trabalhos especializados, honorários, conservação e reparação); na eletricidade; nos combustíveis e nos seguros.

De registar a mudança na gestão de política de internamentos, na revisão de contratos de prestação de serviços, na implementação de controlo de gastos e, sempre com critério, na diminuição de investimento desnecessário.

Teremos, também, de falar na nossa Creche, considerada por alguns como moribunda e foco de despesismo, mas que, com racionalização de todas as suas capacidades, conseguimos evolução positiva sendo, hoje, uma mais-valia para a vida da Instituição. Verificamos com agrado a existência de inscrições em lista de espera, que muitas vezes não podemos satisfazer, mas que reflete uma boa imagem para o exterior.

Fizemos, com alguns resultados positivos, a atualização da listagem dos sócios, recuperando alguns dos que tinham as suas quotas bastante atrasadas e, também, eliminando alguns que demonstraram intenção de desistir. Naturalmente sabemos que este trabalho só dará frutos se houver continuidade. Para já permitiu deter uma listagem de sócios mais atualizada passando de 900 para 530 sócios. Demos, igualmente, oportunidade aos sócios de pagarem as suas quotas, a partir deste ano, através de transferência bancária ou pelo multibanco, facilitando assim todo o processo.

Desenvolvemos com muito agrado ações conjuntas com outras instituições inseridas na nossa comunidade, destacando-se o intercâmbio de visitas e, pela primeira vez, o Torneio de Bócia, inserido nas comemorações do Mês do Idoso do Município e que trouxe até nós muitos participantes.

Por último, mas não menos importante, porque não devemos ter receio de falar naquilo que não foi possível implementar, não conseguimos dar início ao Voluntariado, reformular o nosso site e editar o Jornal do Lar. Contudo estamos a desenvolver todos os esforços necessários, para que isto possa ser uma realidade com brevidade.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Nesta resposta social e à semelhança dos anos anteriores, em 2017 continuou a privilegiar-se uma intervenção social sustentada no apoio psicossocial e que preconizou a proximidade com o utente e/ou com os seus familiares. No que concerne aos pedidos para admissão, continuou a manifestar-se a habitual tendência da procura ser maioritariamente do sexo feminino, já com idade avançada e apresentando uma grande dependência.

No que respeita ao fluxo de entradas e saídas em ERPI constatou-se que o mesmo foi equilibrado, tendo sido as saídas de utentes compensadas pelas correspondentes entradas. Quanto à lista de espera e atendendo ao elevado número de atendimentos com vista à admissão na resposta social, a mesma aumentou, não obstante terem ingressado alguns utentes na resposta social.

Caracterização		
	2016	2017
Utentes que ingressaram	42 (25M;17H)	39 (17M;22H)
Utentes que saíram	35 (19M;16H)	37(19M;18H)
Lista de Espera	189	277
Atendimentos/Informações	328	276
Atendimentos (inscrições)	83	106
Apoio Psicossocial utentes e familiares (presencial ou telefónico)	2350	2130

Em suma, no que concerne à terceira idade e abarcando as três respostas sociais (ERPI, Centro de Dia e S.A.D.), no ano de 2017 verificou-se praticamente a mesma tendência que nos anos transactos, tendo sido na resposta social ERPI em que um maior número de utentes deu entrada, imediatamente sucedido pelo Centro de Dia e depois pelo Serviço de Apoio Domiciliário, como evidencia o quadro 1. Em termos de género, e contrariando a habitual tendência de integrarem nas respostas sociais mais utentes do sexo feminino do que masculino, em 2017 existe um equilíbrio entre os dois.

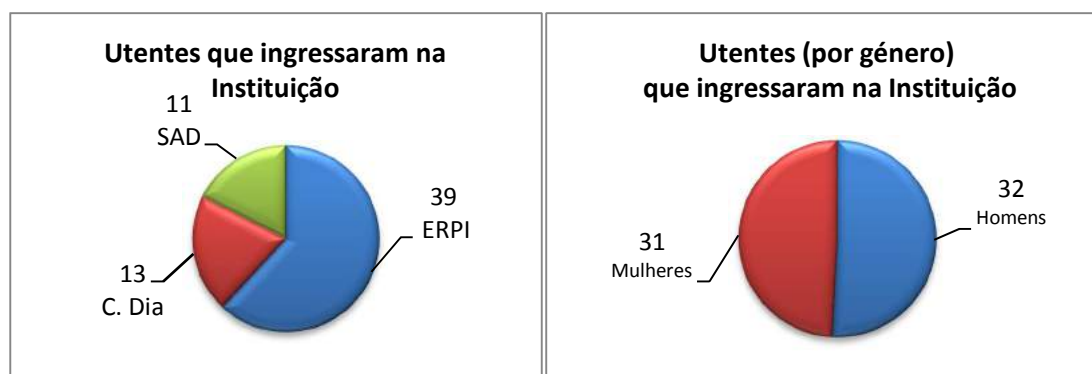


Gráfico 1

Gráfico 2

Em ERPI, tal como sucedeu em todas as restantes respostas sociais da Instituição, subsistiu uma enorme preocupação pela satisfação das necessidades individuais de cada utente. Serviços como o apoio psicossocial, as actividades de animação sociocultural, o tratamento de roupas e também o corte/arranjo do cabelo são transversais a todos os utentes, contudo existem alguns que pelas suas

particularidades, apenas abrangem alguns utentes e espelham muito do que se faz nesta Instituição. Foram exemplo disso os cuidados prestados ao nível da higiene e conforto, que envolvem não só a higiene pessoal propriamente dita, mas também, em alguns casos, a mudança de fraldas e o correspondente controlo dos esfíncteres.

Também ao nível do conforto e, de acordo com as orientações da Equipa de Enfermagem, os utentes com maior susceptibilidade e debilidade em termos da mobilização corporal e que, na maioria dos casos, se encontram com um grau de dependência quase total, são posicionados ou seja, a sua posição do leito é mudada pelo ajudante de ação direta com uma periodicidade de duas horas, de forma a que o utente não fique permanentemente na mesma posição, evitando assim o aparecimento das úlceras de pressão. Outro cuidado que é basilar no apoio ao idoso com limitações, sobretudo ao nível da marcha, é precisamente o incentivo à sua deambulação e que é promovida pelo ajudante de ação direta.

Também ao nível da alimentação e não obstante a maioria dos utentes da Instituição ter um grau de autonomia que lhes permite alimentarem-se sem qualquer ajuda, existe um número considerável de utentes que se encontram parcial ou completamente dependentes para a realização desta atividade, obrigando a que o ajudante de ação direta, que conhece estas necessidades, o apoie a este nível.

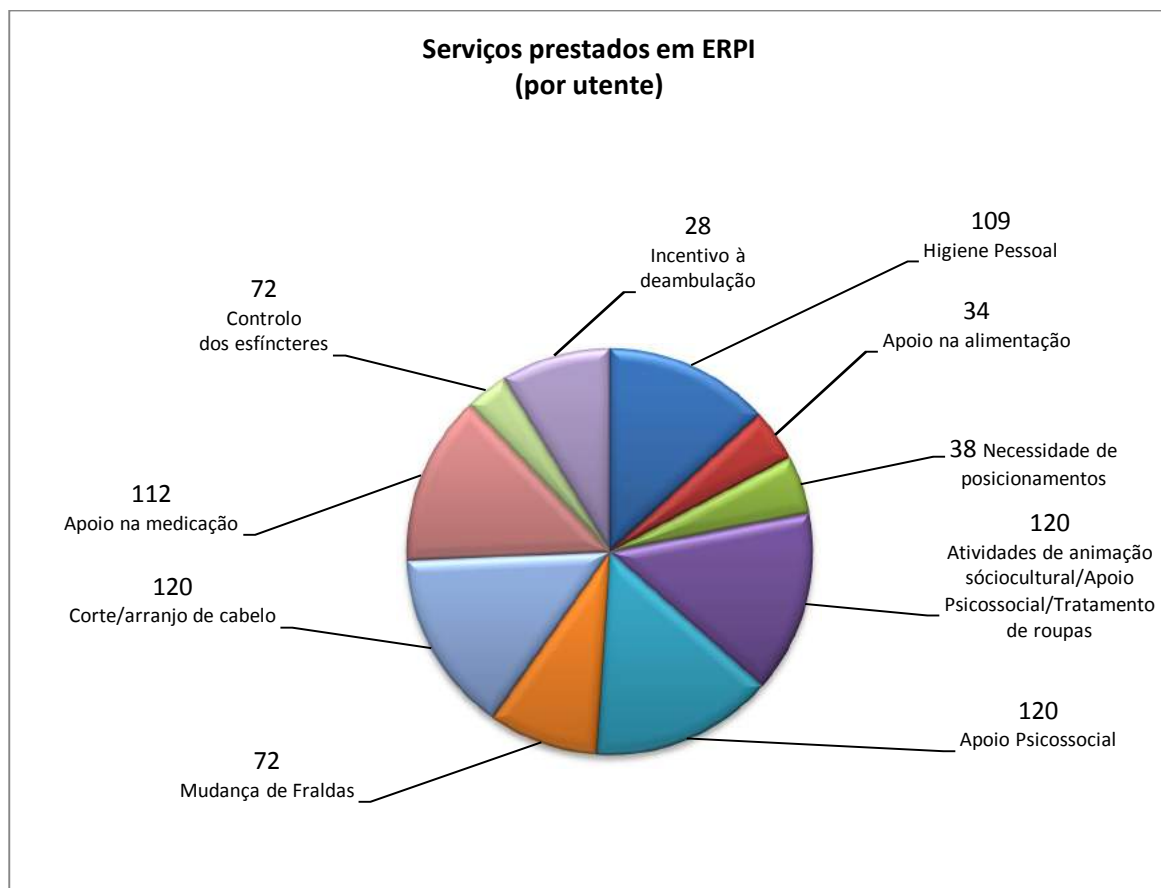


Gráfico 3

Processo de Certificação da Qualidade

Em 2017 e no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade implementado e que abrange todas as respostas sociais da Instituição, realizaram-se duas auditorias, uma externa e outra interna, tendo sido registadas 7 oportunidades de melhoria (OM), uma não conformidade (NC) e duas áreas sensíveis (AS) e 29 oportunidades melhoria (OM), respectivamente.

Relativamente às não conformidades e áreas sensíveis encontradas, bem como às oportunidades de melhoria (OM) detectadas, estas foram analisadas pelos respetivos Departamentos, tendo a Instituição dado o melhor encaminhamento/resolução face às situações apontadas.

Animação Sociocultural

A animação sociocultural assumidamente continua a ter um lugar de destaque no quotidiano dos utentes da Instituição, sempre valorizando os seus gostos e interesses.

Atividades Internas	Nº de Sessões	Nº Participantes
a) Boccia	44	610
b) Jogos Tradicionais	223	2513
c) Atividade Lúdica	44	505
d) Ginástica	162	2060
e) Atelier da Criatividade	167	900
f) Atividade cultural e social	39	655
g) Cantinho da Beleza	55	552
h) Cantinho dos avós	9	13
i) Musicoterapia	13	195
j) Estimulação Cognitiva	120	1286
k) Atividades pontuais (destacamos apenas algumas):		469
- Comemoração do dia da N. Sr ^a da Saúde	1	110
- Inauguração da Biblioteca	1	25
- II Torneio de Boccia interinstitucional	2	30
- Torneio de Boccia integrado nas comemorações alusivas ao mês do idoso	4	42
- Magusto	1	55
- Festa de Natal	1	75
- Festa da Padroeira	1	63
- Momentos musicais com alunos do Curso de Música da ESE do Porto	10	190
- Atuação do grupo musical do Centro Social Bom Pastor	1	53
l) Atividades internas não planeadas (destacamos apenas algumas):		234
- Estudo nutricional levado a cabo pelo Município de V. N. Gaia	5	45
- Tarde musical com o grupo de crianças e jovens do ATL os Cientemáticos	1	39
- Clube da Saúde realizado (com os estagiários de Tecnologias da Saúde do Colégio de Gaia)	1	12
- Passeios em redor da Instituição	4	30

Atividades Externas					
Atividades	Nº de sessões	Nº Participantes	Atividades	Nº de sessões	Nº Participantes
Torneio Inter-Lares	10	40	Passeio ao S. Bento da Porta Aberta	1	33
Confissões	1	6	Parque Biológico*	1	7
Visita à Igreja do Carmo/Jardim da Cordoaria	1	7	Baile Temático*	1	7
Rastreo de Saúde	1	7	Jogos Tradicionais Sandim*	1	7
Passeio à Aguda	1	7	Atuação da Banda da GNR *	1	7
Peregrinação a Fátima	1	33	Roteiro ao Centro Histórico de V.N.Gaia *	1	14
Passeio pelo Cais de Gaia	1	7	Magusto*	1	14
Passeio ao Sr. Da Pedra	2	14	Baile Sénior*	1	14
Parque da Lavandeira	2	14	Visita inaugural ao Pingo Doce perto da Instituição	1	11
Centro Interpretativo do Património	2	14	Passeio na Praia de Salgueiros	1	7

* integrado nas comemorações alusivas ao mês do Idoso organizado pelo Município de Vila Nova de Gaia.

Em 2017, optou-se por dar um novo formato às atividades que se desenvolviam nos diferentes ateliers e que assumiram maior destaque nos interesses dos nossos utentes. Tal acabou por ser representativo de uma grande adesão às mesmas, destacando-se os jogos tradicionais, a ginástica, o atelier da criatividade e a estimulação cognitiva.

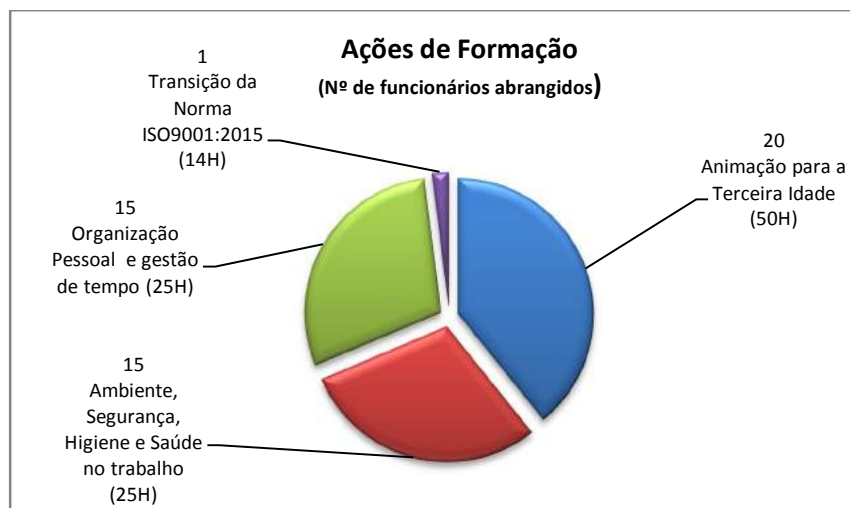
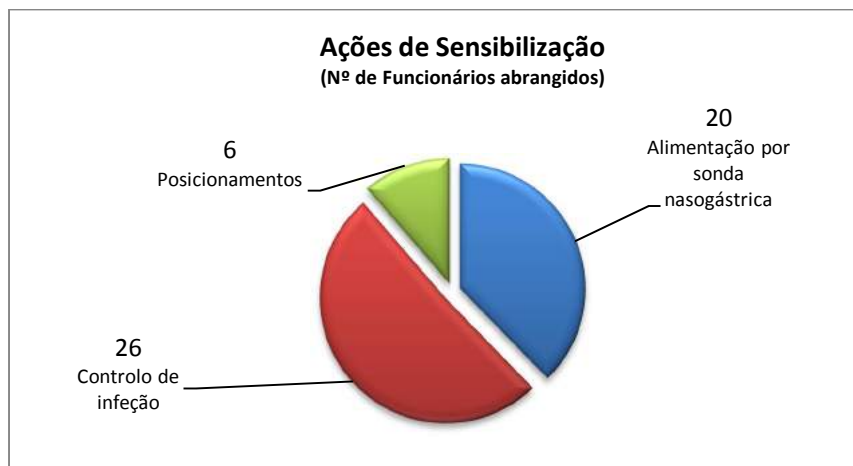
Na atividade interna Bóccia, destacaram-se os dois torneios realizados na nossa Instituição, um dos quais foi inserido nas comemorações alusivas ao mês do idoso. Em ambos a Instituição ficou muito bem classificada, tendo alcançado o primeiro e o segundo lugar, respetivamente. Nestes torneios estiveram presentes algumas instituições do concelho, tendo participado as seguintes: Centro Social S. Felix da Marinha, Equipamento Social Tavares Bastos, Centro Social de Pedroso, Equipamento Social Salvador Brandão, Associação de Solidariedade Social dos Idosos de Canidelo, Centro de Convívio da Terceira Idade da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso e Lar Padre Alves Correia.

Externamente destacamos a peregrinação a Fátima e o passeio ao S. Bento da Porta Aberta, no entanto foi a participação no torneio inter-lares organizado pelo Equipamento Social Salvador Brandão pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia o que mais utentes mobilizou a participar.

Ações de Sensibilização/Ações de Formação

De acordo com o Plano de formação planeado para 2017 foram ministradas algumas ações de sensibilização/formação, dirigidas aos diferentes profissionais ao serviço tendo para tal contado com

o apoio da empresa de formação CELF e também de alguns Técnicos que colaboram com a Instituição.



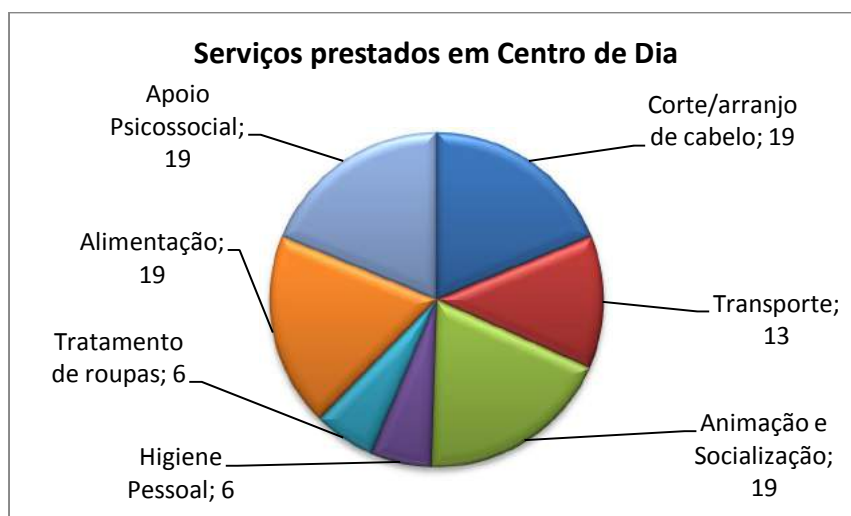
Assistência Espiritual e Culto

Tal como vem sendo prática, em 2017 e à semelhança dos anos transatos, deu-se continuidade à atividade espiritual e de culto, sempre respeitando as ideologias religiosas de cada um, contando para tal com a colaboração do Senhor Padre Fernando Queiróz, através da celebração semanal da Eucaristia e da recitação do Terço, na Capela da Instituição e com a participação dos nossos utentes.

CENTRO DE DIA (CD)

Em Centro de Dia continuou a verificar-se um ligeiro aumento nos pedidos de admissão, mas que no entanto também correspondeu a um aumento do número de utentes que saíram desta resposta social. Na maioria dos casos pelo facto de os utentes que frequentaram esta resposta social serem cada vez mais dependentes e com idade cada vez mais avançada a sua saída culminou com a entrada em ERPI ou em SAD.

Em 2017 e atendendo às necessidades dos utentes que frequentaram esta resposta social, foram prestados os seguintes serviços:



Tal como nas restantes respostas sociais, o apoio psicossocial em Centro de Dia continua a assumir um lugar de destaque em termos de intervenção, norteando o acompanhamento dado aos utentes e seus familiares.

Caracterização Centro de Dia		
	2016	2017
Utentes que ingressaram	19 (9M; 10H)	13 (9M;4H)
Utentes que saíram	15 (9M;6H)	17 (8M;9H)
Lista de Espera	0	0
Atendimentos (inscrições)/Informações	24	137
Apoio Psicossocial (presencial ou telefónico)	96	154

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Nesta Resposta Social pode constar-se que, em 2017, o fluxo de entradas e saídas sofreu algumas alterações comparativamente com o ano anterior. Não obstante terem aumentado o número de admissões na resposta social, o número de saídas foi superior a estas entradas, motivado, na maioria dos casos pelo falecimento dos utentes.

O apoio psicossocial dado S.A.D. assume a mesma relevância que nas restantes respostas sociais, podendo decorrer nas instalações da Instituição ou no domicílio do utente.

Caracterização S.A.D.		
	2016	2017
Utentes que ingressaram	8	11 (6H;5M)
Utentes que saíram	7 (2H;5M)	15 (6H;9M)
Lista de Espera	0	0
Atendimentos/ (inscrições)/Informações	25	25
Apoio Psicossocial (presencial ou telefónico)	196	123

Os serviços que são disponibilizados a todos os utentes desta Resposta Social são o Apoio Psicossocial, a animação e socialização e, também, as consultas e saídas ao exterior. Em termos de serviços efetivos os mais procurados são a alimentação e a higiene pessoal.



CRECHE

A resposta social Creche é um serviço vocacionado para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e de apoio à família. A Creche destina-se a utentes de ambos os sexos, desde o seu nascimento até aos 3 anos de idade. Para alcançar os seus objectivos de desenvolvimento integral dos utentes, a creche atenderá de modo específico as áreas de desenvolvimento psicomotor, psicossocial, cognitivo, comunicação e construção dos códigos formais de aprendizagem.

A resposta social creche tem como objectivos:

- a) Proporcionar o bem estar e desenvolvimento integral do utente num clima de segurança afectiva e física através de atendimento individualizado;
- b) Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo do utente;
- c) Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inaptidão, assegurando o encaminhamento adequado.

Para a valência creche, o Lar Santa Isabel tem um acordo de Cooperação com a Segurança Social para 33 crianças, mas a 31 de Dezembro de 2017 frequentavam 36 crianças.

As atividades tiveram como ponto de partida o projeto Educativo «*A brincar vamos pintar o futuro*» e com ele o propósito principal de sensibilizar toda a comunidade para a Missão do Lar Santa Isabel— Ser Solidário.

De Setembro de 2017 a Janeiro de 2018 tivemos uma educadora de Infância em situação de substituição de baixa da educadora do quadro. Esta resposta educativa tem ainda o apoio do Nutricionista da Instituição, de estagiários de Nutrição do Colégio de Gaia e estagiários da tecnologia da saúde do Colégio de Gaia.

1) Comemorações

Aniversários das crianças (36);
Dia de Reis;
Dia do Amigo;
Páscoa;
Natal;
Carnaval;
Dia Mundial da Criança;
Festas populares;
Festa de encerramento do ano letivo

2) Atividades

Jogos, percursos e atividades no exterior;
Dramatizações, histórias e danças de roda;
Projeto: trabalhar as emoções e os objetos;
Atividades diversas no exterior das instalações com os pais e com os encarregados de educação;
Festas com os pais co músicas, coreografias e lanches partilhados;
Plantação de árvores;
Exposições temáticas;
Observações paisagísticas: visitas aos jardins do lar (árvores de fruto e animais);
Exploração do “Cantinho dos avós”;
Atividades inter-geracionais com os idosos do lar no Centro de Dia;
Atividades extra-curriculares (música e yoga).

O Projeto Educativo da creche com o título “*A Brincar vamos pintar o futuro*” contemplou os três projetos de sala, adaptados a cada uma das faixas etárias:

Na sala amarela: “*Brinco...Descubro*”;

Na sala azul: “*A brincar conheço o que me rodeia*”;

Na sala verde: “*A brincar e a pintar vamos crescer*”.

Com este projeto, pretendemos criar e estabelecer múltiplas relações entre adultos e crianças e concretizar a finalidade do nosso projeto, que é a aprendizagem. O objetivo final do mesmo é o desenvolvimento mental, físico, social e emocional dos utentes, com vista a apoiar a sua realização pessoal futura como cidadãos. Acreditamos que um passo importante para atingir este objetivo é

apostar numa aprendizagem ativa, ao mesmo tempo que incentivamos o envolvimento das famílias e da comunidade, bem como o empenho dos educadores neste projeto comum.

Caracterização Creche		
	2016	2017
Utentes que ingressaram	15	22
Sala Amarela	10	12
Sala Azul	3	3
Sala Verde	2	7
Utentes que saíram	14	19
Sala Amarela	0	5
Sala Azul	2	1
Sala Verde	12	13
Lista de Espera	25	19
Atendimentos/ (inscrições)/ Informações	123	143

CONTAS

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto do Lar de Santa Isabel, nos termos da alínea b) do número 1 do artigo 51.º, a Direção apresenta o relatório e contas para apreciação do ano económico de 2017.

Neste exercício, a atual Direção monitorou as ações desenvolvidas em 2016 e realizou alguns ajustes em algumas rubricas/setores. Ao nível económico e financeiro, releva-se:

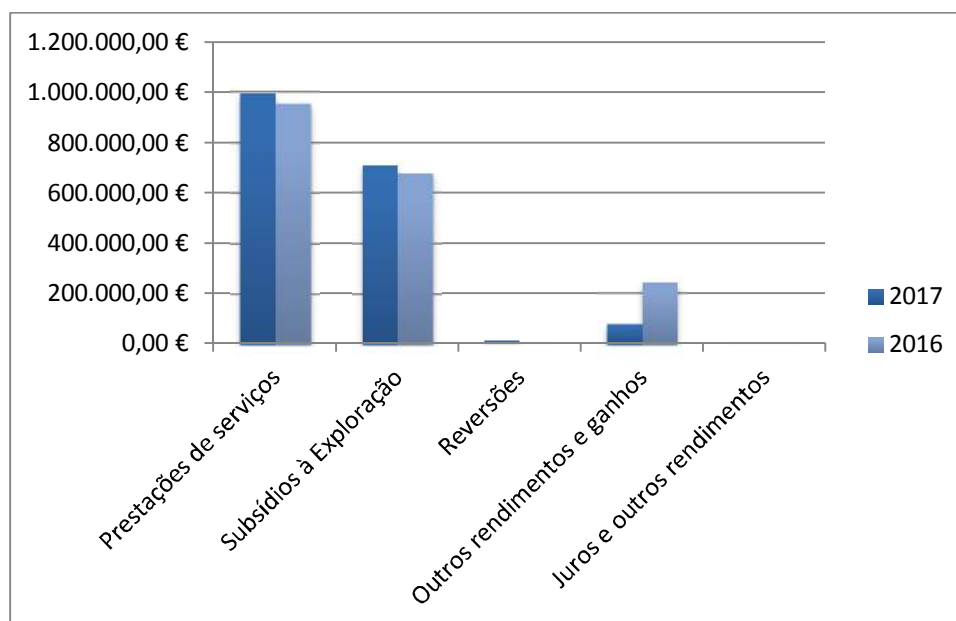
1. Acordo de revogação do contrato de trabalho de uma trabalhadora;
2. Acordo de pagamento com o Instituto da Segurança Social relacionado com remunerações de trabalho fruto da reintegração de trabalhadora;
3. Recebimento de valores pendentes do I.E.F.P.;
4. Notificação aos Associados para liquidação das quotas em atraso e constituição de perdas por imparidade sobre os valores incobráveis;
5. Aumento do salário mínimo e atualizações salariais de acordo com o Boletins de trabalho e Emprego e Portaria de Extensão em vigor;
6. Aquisição de diversos equipamentos e bens.

De seguida, apresentamos mapas de pormenor com informação relevante que permitirá uma melhor compreensão e análise.

>> RENDIMENTOS

Os rendimentos e réditos obtidos, no período em análise, perfizeram um total de 1.800.121,65 euros, distribuído pelas grandes rubricas:

RENDIMENTOS E RÉDITOS	2017	2016
Prestações de serviços	995.420,19 €	954.239,78 €
Subsídios à Exploração	711.051,01 €	679.850,67 €
Reversões	12.379,02 €	0,00 €
Outros rendimentos	79.821,26 €	244.997,80 €
Juros, dividendos e outros rendimentos	1.450,17 €	3.303,00 €
TOTAL	1.800.121,65 €	1.882.391,25 €



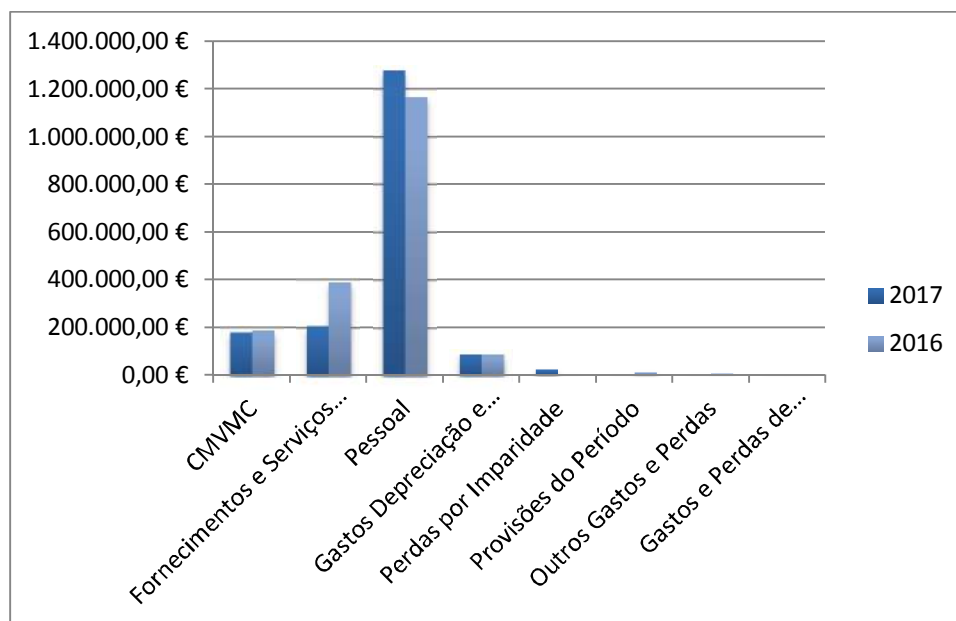
Detalhe dos Rendimentos

	2017	2016
7 RENDIMENTOS	1.800.121,65 €	1.882.391,25 €
72 Prestações de serviços	995.420,19 €	954.239,78 €
721 Quotas dos Utilizadores	984.604,65 €	947.408,33 €
722 Quotizações e Jóias	10.815,54 €	6.491,86 €
725 Serviços Secundários	0,00 €	334,45 €
726 Descontos e Abatimentos	0,00 €	5,14 €
75 Subsídios à exploração	711.051,01 €	679.850,67 €
751 Subsídios do Estado e outros entes públicos	678.635,02 €	651.740,30 €
752 Subsídios de outras entidades	0,00 €	28.110,37 €
753 Doações e Heranças	13.212,51 €	0,00 €
754 Legados e Espólio	19.203,48 €	0,00 €
76 Reversões	12.379,02 €	0,00 €
763 De provisões	12.379,02 €	0,00 €
78 Outros rendimentos	79.821,26 €	244.997,80 €
781 Rendimentos suplementares	1.557,15 €	2.381,44 €
784 Ganhos em inventários/sinistros	0,00 €	1.691,00 €
788 Outros	78.264,11 €	240.925,36 €
79 Juros, dividendos e outros rendimentos	1.450,17 €	3.303,00 €
791 Juros obtidos	1.450,17 €	3.303,00 €

>> GASTOS

Os gastos e perdas ocorridos no período em análise perfizeram um total de 1.780.228,92 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

GASTOS	2017	2016
CMVMC	182.222,59 €	188.170,18 €
Fornecimentos e Serviços Externos	206.499,47 €	390.321,67 €
Pessoal	1.278.020,23 €	1.168.155,62 €
Gastos Depreciação e Amortização	88.061,30 €	86.742,96 €
Perdas por Imparidade	22.651,14 €	0,00 €
Provisões do Período	0,00 €	12.379,02 €
Outros Gastos	2.774,19 €	5.755,77 €
Gastos de Financiamento	0,00 €	784,14 €
TOTAL	1.780.228,92 €	1.852.309,36 €



Detalhe dos Gastos

		2017	2016
6	GASTOS	1.780.228,92 €	1.852.309,36 €
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	182.222,59 €	188.170,18 €
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	182.222,59 €	188.170,18 €
62	Fornecimentos e serviços externos	206.499,47 €	390.321,67 €
621	Subcontratos	0,00 €	7.708,40 €

622	Serviços especializados	62.770,03 €	124.022,19 €
6221	Trabalhos especializados	8.219,33 €	16.827,93 €
6222	Publicidade e propaganda	777,48 €	794,89 €
6223	Vigilância e segurança	1.320,34 €	541,51 €
6224	Honorários	20.604,00 €	58.708,25 €
6225	Comissões	143,54 €	999,46 €
6226	Conservação e reparação	30.183,99 €	46.150,15 €
6227	Encargos Bancários	1.521,35 €	0,00 €
6228	Outros	0,00 €	0,00 €
623	Materiais	7.292,60 €	7.775,36 €
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.454,95 €	2.245,03 €
6232	Livros e documentação técnica	0,00 €	136,91 €
6233	Material de escritório	1.649,17 €	3.466,39 €
6234	Artigos para oferta	276,48 €	0,00 €
6238	Outros	1.912,00 €	1.927,03 €
624	Energia e fluídos	111.677,07 €	120.462,47 €
6241	Eletricidade	37.644,46 €	41.149,99 €
6242	Combustíveis	55.882,42 €	61.843,08 €
6243	Água	18.150,19 €	17.109,40 €
6244	Despesas Gerais	0,00 €	360,00 €
6248	Outros	0,00 €	0,00 €
625	Deslocações, estadas e transportes	3.423,29 €	2.320,50 €
6251	Deslocações e estadas	3.423,29 €	2.320,50 €
6258	Outros	0,00 €	0,00 €
626	Serviços diversos	21.336,48 €	128.032,75 €
6261	Rendas e alugueres	157,19 €	59,98 €
6262	Comunicação	10.145,49 €	11.092,04 €
6263	Seguros	4.043,19 €	10.947,55 €
6264	Royalties	0,00 €	0,00 €
6265	Contencioso e notariado	75,00 €	0,00 €
6266	Despesas de representação	0,00 €	0,00 €
6267	Limpeza, higiene e conforto	30,00 €	44.575,87 €
6268	Outros serviços	6.885,61 €	61.357,31 €
63	Gastos com pessoal	1.278.020,23 €	1.168.155,62 €
632	Remunerações do pessoal	1.021.200,95 €	937.100,22 €
634	Indemnizações / Compensações	33.895,20 €	0,00 €
635	Encargos sobre remunerações	202.422,69 €	201.385,27 €
636	Seguro acidentes no trabalho e doenças profissionais	17.278,78 €	16.020,61 €
637	Gastos de Ação Social	2.327,16 €	1.882,89 €
638	Outros gastos com o pessoal	895,45 €	11.766,63 €
64	Gastos de depreciação e amortização	88.061,30 €	86.742,96 €
642	Ativos fixos tangíveis	84.359,09 €	83.370,03 €
643	Ativos intangíveis	3.702,21 €	3.372,93 €
65	Perdas por imparidade	22.651,14 €	0,00 €
651	Em dívidas a receber	22.651,14 €	0,00 €
67	Provisões do Período	0,00 €	12.379,02 €
68	Outros gastos	2.774,19 €	5.755,77 €
681	Impostos	300,04 €	851,18 €
684	Perdas em Inventários	0,00 €	27,78 €
688	Outros	2.474,15 €	4.876,81 €
69	Gastos de financiamento	0,00 €	784,14 €

>> PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

QUADRO RESUMO	2017	2016
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.800.121,65 €	1.882.391,25 €
TOTAL DE GASTOS	1.780.228,92 €	1.852.309,36 €
EBITDA (Resultados antes depreciações, gastos financiamento e impostos)	107.954,03 €	114.305,99 €
EBIT (Resultado operacional)	19.892,73 €	27.563,03 €
RESULTADO LIQUIDO	19.892,73 €	30.081,89 €

Nos termos de tudo que antecede, a Direção propõe à Assembleia Geral o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório e contas do período de 2017;
2. Que seja efetuada a aplicação do resultado líquido 19.892,73 euros para a conta de «Resultados Transitados».

Vila Nova de Gaia, 6 de março de 2018

A Direção,

 Fernando Lopes Vieira | Presidente


 Manuel António Rocha Pereira | Vice Presidente


 Alcina Silva Santos Silva | Secretária


 Ricardo Jorge Rodrigues Matias | Tesoureiro


 Benilde Alves Viana | Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO				
	RUBRICAS	NOTAS	31 Dez 2017	31 Dez 2016
Ativo				
Ativo não corrente				
	Ativos fixos tangíveis	4	4.774.505,00	4.893.300,40
	Ativos intangíveis	5	3.703,44	5.258,47
	Investimentos financeiros	13.3	3.902,95	1.850,09
	Subtotal		4.782.111,39	4.900.408,96
Ativo corrente				
	Inventários	6	24.540,70	28.166,60
	Créditos a receber	11.1	8.467,36	14.791,85
	Estado e outros entes públicos	13.1	7.069,17	0,00
	Associados	11.1	3.144,28	0,00
	Diferimentos	13.2	4.054,48	0,00
	Outros ativos correntes	11.1	311,19	0,00
	Caixa e depósitos bancários	11.3	225.180,30	205.304,76
	Subtotal		272.767,48	248.263,21
	Total do Ativo		5.054.878,87	5.148.672,17
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
	Fundos	13.4	-65.189,58	-65.189,58
	Resultados transitados	13.4	1.376.485,81	1.377.217,97
	Outras variações nos fundos patrimoniais	13.4	3.430.441,37	3.467.910,39
	Subtotal		4.741.737,60	4.779.938,78
	Resultado líquido do período	13.4	19.892,73	30.081,89
	Total do fundo de capital		4.761.630,33	4.810.020,67
Passivo				
Passivo não corrente				
	Provisões	9	0,00	12.379,02
	Estado e outros entes públicos	13.1	17.000,00	0,00
	Subtotal		17.000,00	12.379,02
Passivo corrente				
	Fornecedores	11.1	52.508,54	67.827,74
	Estado e outros entes públicos	13.1	29.941,94	38.148,47
	Associados	11.1	57,00	0,00
	Diferimentos	13.2	4.613,57	0,00
	Outros passivos correntes	11.1	189.127,49	220.296,27
	Subtotal		276.248,54	326.272,48
	Total do Passivo		293.248,54	338.651,48
	Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		5.054.878,87	5.148.672,17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2017	2016
Vendas e serviços prestados	7	995.420,19	954.239,78
Subsídios, doações e legados à exploração	7	711.051,01	679.850,67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-182.222,59	-188.170,18
Fornecimentos e serviços externos	8	-206.499,47	-390.321,67
Gastos com o pessoal	12	-1.278.020,23	-1.168.155,62
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.2	-22.651,14	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	9	12.379,02	-12.379,02
Outros rendimentos	7	81.271,43	244.997,80
Outros gastos	13.5	-2.774,19	-5.755,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		107.954,03	114.305,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-88.061,30	-86.742,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.892,73	27.563,03
Juros e rendimentos similares obtidos	7	0,00	3.303,00
Juros e gastos similares suportados	13.6	0,00	-784,14
Resultados antes de impostos		19.892,73	30.081,89
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		19.892,73	30.081,89

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES			
RUBRICAS	NOTAS	2017	2016
Vendas e serviços prestados	7	995.420,19	954.239,78
Custo das vendas e dos serviços prestados	6/12	-1.460.242,82	-1.356.325,80
Resultado bruto		-464.822,63	-402.086,02
Outros Rendimentos	7/13.5	804.701,46	928.151,47
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos	8/4/5	-294.560,77	-481.763,03
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos	9/13.5	-25.425,33	-5.727,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.892,73	30.866,03
Gastos de financiamento	13.6	0,00	-784,14
Resultados antes de impostos		19.892,73	30.081,89
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		19.892,73	30.081,89

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES					
RUBRICAS	NOTAS	CRECHE	ERPI	SAD	CD
Vendas e serviços prestados	7	49.053,76	881.503,77	26.698,17	38.164,49
Custo das vendas e dos serviços prestados	6/12	-213.745,33	-1.062.879,65	-100.778,82	-82.839,02
Resultado bruto		164.691,57	-181.375,88	-74.080,65	-44.674,53
Outros Rendimentos	7/13.5	128.984,43	585.607,60	74.479,44	15.629,99
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos administrativos	8/4/5	-47.176,62	-214.419,08	-17.531,63	-15.433,44
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros gastos	9/13.5	-4.711,57	-16.028,45	-2.811,06	-1.874,25
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-87.595,33	173.784,19	-19.943,90	-46.352,23
Gastos de financiamento	13.6	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		-87.595,33	173.784,19	-19.943,90	-46.352,23
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-87.595,33	173.784,19	-19.943,90	-46.352,23

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)			
RUBRICAS	NOTAS	2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		997.195,73	943.879,60
Pagamentos a fornecedores		-455.801,71	-577.591,79
Pagamentos ao pessoal		-839.241,94	-914.590,41
Caixa gerada pelas operações		-297.847,92	-548.302,60
Outros recebimentos/pagamentos		347.249,72	959.254,20
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		49.401,80	410.951,60
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-14.712,89	-5.619,49
Ativos intangíveis		-12.881,36	-4.293,80
Investimentos financeiros		-2.110,41	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		178,40	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-29.526,26	-9.913,29
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		19.875,54	401.038,31
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início de período		205.304,76	123.167,12
Caixa e seus equivalentes no fim de período		225.180,30	205.304,76

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1. Designação da entidade: LAR DE SANTA ISABEL (LSI)

1.2. Sede: Rua Santa Isabel, 53, Mafamude e Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia

1.3. Natureza da atividade: O LAR DE SANTA ISABEL é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Instituição Particular de Solidariedade Social com estatutos próprios aprovados. Tem como objetivo a concessão de bens, a prestação de serviços e outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente, nos seguintes domínios:

a) Apoio à infância através das respostas sociais de Creche;

b) Apoio às pessoas idosas com as respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de convívio, Cuidados continuados integrados e outras.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 09 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho NCRF-ESNL

Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras

Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas

Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho

Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de Demonstrações Financeiras;

Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;

Aviso n.º 6726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;

Portaria n.º 986/2009, de 07 de setembro;

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

a) Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2016.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1. Principais políticas contabilísticas:

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do LSI, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5-8
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	3-6
Outros ativos fixos tangíveis	2-20

A vida útil e métodos de amortização dos vários bens são revistos anualmente.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

O método de amortização utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de computador	3

Provisões e passivos contingentes

As provisões na data do balanço, foram objeto de análise, não havendo motivo ou justificação para que fossem ajustados e estimados outros valores.

Imparidade de ativos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

Inventários

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio, fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

Rendimento

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou, a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para Entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;

A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Imposto sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

Para as finalidades deste capítulo, o termo «imposto sobre o rendimento» inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

Reconhecimento e mensuração

Os impostos sobre o rendimento para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos.

Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como um ativo.

Os passivos (ativos) por impostos sobre o rendimento dos períodos correntes e anteriores devem ser mensurados pela quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

As quantias de impostos sobre o rendimento relacionadas com as transações correntes ou outros acontecimentos geradores de imposto no período, devem ser contabilizadas como um gasto a afetar os resultados.

Instrumentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “*Investimentos Financeiros*” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

A Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – P FCT (fundo de compensação do trabalho) e o FGCT (fundo de garantia de compensação do trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Em termos contabilísticos, as participações para o FCT efetuadas pela entidade empregadora podem ser reconhecidas como um ativo no balanço dessa entidade, atendendo às características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso desses montantes.

De acordo com as características do FCT, a entidade empregadora detém o controlo económico dessas entregas, pois tem o direito legal de ser reembolsada do respetivo montante no momento da cessação do contrato de trabalho, independentemente de pagar ou não uma indemnização ao trabalhador.

Esse direito legal de obter dinheiro do FCT determina que as contribuições para esse fundo devam ser reconhecidas como um ativo financeiro, pois resultam de um direito contratual de vir a receber dinheiro.

O ativo financeiro referente às participações do FCT deve ser mensurado pelo custo, devido a não cumprir as condições para mensuração ao custo amortizado (não tem maturidade definida nem pode ser pago à vista) ou ao justo valor.

Associados e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos associados estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de associados ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros ativos correntes», «Outros passivos correntes» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémio de assiduidade, fornecimento de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento. De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos do LSI.

Principais fontes de incerteza das estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.2. Correção de erros de períodos anteriores

Foram efetuadas diversas correções com reporte a períodos anteriores e que correspondem ao que deveria ter sido reconhecido nesses períodos, através da sua «reexpressão».

4. Ativos fixos tangíveis

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2016	Reexpressão	Adições	Abate	2017
Terrenos e recursos naturais	2.438.693,45	0,00	0,00	0,00	2.438.693,45
Edifícios e outras construções	3.225.459,40	-8.900,00	0,00	0,00	3.216.559,40
Equipamento Básico	524.812,40	-19.154,72	11.532,95	0,00	517.190,63
Equipamento de Transporte	94.381,06	0,00	0,00	0,00	94.381,06
Equipamento Administrativo	87.526,81	19.005,03	199,31	0,00	106.731,15
Outros ativos tangíveis	207.484,75	-33.526,19	2631,4	0,00	176.589,96
Ativo Fixo Tangível Bruto	6.578.357,87	-42.575,88	14.363,66	0,00	6.550.145,65
Depreciações Acumuladas	1.685.057,47	6.224,09	84.359,09	0,00	1.775.640,65
Ativo Fixo Tangível Líquido	4.893.300,40	-48.799,97	-69.995,43	0,00	4.774.505,00

5. Ativos intangíveis

- a) Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.
- b) As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

Descrição	2016	Reexpressão	Adições	Abate	2017
Programas de Computador	11.228,07	-120,15	0,00	0,00	11.107,92
Outros Ativos Intangíveis	337.322,35	873,18	0,00	0,00	338.195,53
Ativo Intangível Bruto	348.550,42	753,03	0,00	0,00	349.303,45
Amortizações Acumuladas	343.291,95	-1394,15	3.702,21	0,00	345.600,01
Ativo Intangível Líquido	5.258,47	2.147,18	-3.702,21	0,00	3.703,44

6. Inventários

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o intermitente.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os inventários da entidade, detalham-se conforme quadro que se segue:

Rubricas	2017	2016
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	24.540,70	28.166,60
Total	24.540,70	28.166,60

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, detalham-se conforme quadro que se segue:

	2017	2016
Saldo Inicial	28.166,60	30.930,37
Compras	223.283,65	194.698,08
Regularizações e Reclassificações	-44.686,96	-9.291,67
Saldo Final	24.540,70	28.166,60
Gastos no período	182.222,59	188.170,18

Em 2017, foram deduzidos os 50% do IVA suportado no reconhecimento das compras de «géneros alimentares e bebidas» e respetivos consumos, pois esse montante será restituído pela Autoridade Tributária.

7. Rendimentos

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período:

Descrição	2017	2016
Prestação de Serviços		
Mensalidades dos Utentes e outros	984.604,65	947.408,33
Quotas e Joias	10.815,54	6.831,45
Subtotal	995.420,19	954.239,78
Subsídios, doações e legados à exploração		
Instituto da Segurança Social, I.P.	650.627,45	651.740,30
IEFP	27.257,57	11.466,21
Junta de Freguesia	750,00	0,00
Banco Alimentar	13.162,51	15.567,59
Conferência S. Vicente de Paulo	0,00	175,00
Rotary Club de Gaia	0,00	901,87
Outras Entidades	50,00	0,00
Legados e Espólio	19.203,48	0,00
Subtotal	711.051,01	679.850,67
Reversões		
De Provisões	12.379,02	0,00
Subtotal	12.379,02	0,00
Outros Rendimentos		
Rendimentos suplementares	1.557,15	2.381,44
Ganhos em inventários	0,00	1.691,00
Correções relativas a períodos anteriores	5.354,82	5.405,73
Imputação de subsídios ao investimento	28.854,19	35.457,14
Restituição de impostos	363,20	991,92
Donativos	43.691,90	199.070,57
Subtotal	79.821,26	244.997,80
Juros		
De depósitos	1.450,17	3.303,00
Subtotal	1.450,17	3.303,00
Total dos Rendimentos	1.800.121,65	1.882.391,25

8. Fornecimentos e Serviços Externos

Quantia de cada categoria durante o período 2017 e 2016:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	0,00	7.708,40
Serviços especializados	62.770,03	124.022,19
Materiais	7.292,60	7.775,36
Energia e fluídos	111.677,07	120.462,47
Deslocações, estadas e transportes	3.423,29	2.320,50
Serviços diversos	21.336,48	128.032,75
Total	206.499,47	390.321,67

Em 2017, a contabilização dos gastos de produtos de «higiene, limpeza e conforto», bem como os gastos com «material de saúde e medicação» foram reconhecidos inicialmente na classe de inventários e, posteriormente, levados a gastos na rubrica de «custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas».

9. Provisões, passivos contingentes

As provisões estão reconhecidas tendo em conta o parágrafo 13 da NCRF 21:

- A entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado;
- Seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos necessários para liquidar a obrigação;
- Possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Anulou-se a estimativa, dado a conclusão do processo e às obrigações geradas.

Descrição	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Outras provisões	12.379,02	0,00	-12.379,02	0,00
Total:	12.379,02	0,00	-12.379,02	0,00

10. Imposto sobre o rendimento

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

“As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;”

11 Instrumentos financeiros Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as do custo.

11.1. Fornecedores, outros passivos correntes, associados e créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de fornecedores, outros passivos correntes, associados e créditos a receber, apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	2017			2016		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Associados	25.795,42	22.651,14	3.144,28	0,00	0,00	0,00
Créditos a receber	8.467,36	0,00	8.467,36	14.791,85	0,00	14.791,85
Outros ativos correntes	311,19	0,00	311,19	0,00	0,00	0,00
Total do ativo	34.573,97	22.651,14	11.922,83	14.791,85	0,00	14.791,85
Passivos						
Fornecedores	52.508,54	0,00	52.508,54	67.827,74	0,00	67.827,74
Associados	57,00	0,00	57,00	0,00	0,00	0,00
Outros passivos correntes	189.127,49	0,00	189.127,49	220.296,27	0,00	220.296,27
Total do passivo	241.693,03	0,00	241.693,03	288.124,01	0,00	288.124,01

Associados: Procedeu-se ao reconhecimento dos réditos (em falta) em resultados transitados, levantamento dos montantes em dívida e constituição de imparidades depois de notificados para regularização da dívida.

11.2. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

O cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida.

	Perdas por imparidade do período	Reversões por imparidade	Total
Associados	22.651,14	0,00	22.651,14
Total	22.651,14	0,00	22.651,14

11.3. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Caixa» e «Depósitos bancários» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Caixa	932,38	951,63
Depósitos à ordem	124.247,92	79.597,59
Depósitos a prazo	100.000,00	124.755,54
Total	225.180,30	205.304,76

12. Benefícios dos empregados

O número médio de membros dos Órgãos Sociais, nos períodos de 2017 e 2016, foi de 11 e 10 membros respetivamente. De acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS, os Órgãos Sociais não auferiram qualquer remuneração em 2017. O número médio de pessoas ao serviço do LSI em 2017 foi de 106 e em 2016 foi de 100.

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1.021.200,95	937.100,22
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	33.895,20	0,00
Encargos sobre as Remunerações	202.422,69	201.385,27
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	17.278,78	16.020,61
Higiene e Segurança no Trabalho	0,00	1.882,89
Gastos de Ação Social	2.327,16	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	895,45	11.766,63
Total	1.278.020,23	1.168.155,62

Em 2017, foram reconhecidas em «remunerações ao pessoal» as refeições fornecidas aos trabalhadores e a rubrica «Outros gastos com o Pessoal» inclui gastos com formação, vestuário e outros sem expressão material.

13. Outras informações

13.1. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	7.069,17	0,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	7.069,17	0,00

Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	0,00	5.816,18
Contribuições para a Segurança Social	41.030,12	31.913,14
Outros Impostos e Taxas	253,53	419,15
Total	41.283,65	38.148,47

13.2. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
Seguros	2.415,51	0,00
Serviços especializados	1.638,97	0,00
Total	4.054,48	0,00
Rendimentos a Reconhecer		
Utentes	4.613,57	0,00
Total	4.613,57	0,00

13.3. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Investimentos Financeiros» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Outros Investimentos Financeiros		
Fundo Reestruturação Setor Solidário	628,05	628,05
Fundo de Compensação do Trabalho	3.274,90	1.222,04
Total:	3.902,95	1.850,09

13.4. Fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Saldo Inicial	Reexpressão	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	-65.189,58	0,00	0,00	0,00	-65.189,58
Resultados transitados	1.377.217,97	-30.814,05	30.081,89	0,00	1.376.485,81
Outras variações nos fundos patrimoniais	3.467.910,39	-8.614,83	0,00	-28.854,19	3.430.441,37
Resultado líquido do período	30.081,89	0,00	19.892,73	-30.081,89	19.892,73
Total	4.810.020,67	-39.428,88	49.974,62	-58.936,08	4.761.630,33

Reexpressão: Variação das correções realizadas referente a períodos anteriores

13.5. Outros gastos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica dos «Outros gastos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Impostos	300,04	851,18
Dívidas Incobráveis	0,00	0,00

Perdas em inventários	0,00	27,78
Quotizações	558,00	617,50
Correções períodos anteriores	1.495,51	4.139,31
Outros não especificados	420,64	120,00
Total:	2.774,19	5.755,77

13.6. Gastos de Financiamento

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica dos «Gastos de financiamento» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,00	27,10
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	757,04
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total:	0,00	784,14

14. Divulgações exigidos por outros diplomas

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei nº 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

15. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data do Balanço, não temos conhecimento de tenha ocorrido algo de relevante, que possa afetar os ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 6 de março de 2018.

O Contabilista Certificado,


Nuno Daniel Pinto Barbosa

A Direção,


Fernando Lopes Vieira | Presidente


Manuel António Rocha Pereira | Vice Presidente


Alcina Silva Santos Silva | Secretária


Ricardo Jorge Rodrigues Matias | Tesoureiro


Benilde Alves Viana | Vogal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da alínea b), n.º 1 do Artigo 60º dos Estatutos do Lar de Santa Isabel, vem o Conselho Fiscal apresentar o relatório da sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório e Contas, proposta pela Direção, em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Assim, atendendo ao Relatório e Contas e documentação de suporte apresentados pela Direção, procedemos:

- à verificação da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos do Lar de Santa Isabel;
- à verificação financeira do Lar de Santa Isabel;
- à verificação periódica, com a profundidade e extensão consideradas adequadas aos documentos e registos contabilísticos;
- à apreciação do Relatório que sintetiza as atividades desenvolvidas no ano de 2017;
- à apresentação das Contas, através da verificação do Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo às Demonstrações Financeiras do ano de 2017.

Parecer

A ação fiscalizadora desenvolvida permite concluir que o Relatório e Contas do exercício de 2017, proposto pela Direção, satisfaz as disposições legais e estatutárias e reflete a atividade desenvolvida e a situação financeira do Lar de Santa Isabel, pelo que somos de parecer que:

- seja aprovado o Relatório e Contas do Exercício de 2017;
- seja aprovada a proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício de € 19.892,73 (dezanove mil, oitocentos e noventa e dois euros, setenta e três cêntimos) para Resultados Transitados.

Vila Nova de Gaia, dez de março de dois mil e dezoito.



Severino da Silva Pereira | Presidente



Cláudia Vanessa da Silva Rodrigues Pereira | Vogal



Manuel Bernardino Alves Ferreira | Vogal